



Boletim Informativo

Associação Cultural Sebastião da Gama

Sede: Rua José Augusto Coelho, 105 - 1º Dto. • AZEITÃO • Julho de 2015 - N.º 11

EDITORIAL

De Fernando Pessoa herdámos a afirmação de que "Tudo o que é bom dura o tempo necessário para ser inesquecível." Esta frase aplica-se muito justamente ao "nosso" Sebastião da Gama, razão de ser desta Associação superiormente direccionada desde a sua criação para a divulgação e preservação da vida e obra deste Homem invulgarmente sensível e humano que teve tão curta vida para tão grande obra.

Breve foi a sua passagem pelo mundo, e no entanto muitos foram os ensinamentos deixados. Pelo caminho da Poesia que tão docemente trilhou, ou pela sua nobre missão de professor que humildemente exerceu, Sebastião da Gama foi deixando pedaços da sua alma que ainda hoje se fazem sentir naqueles que tiveram o privilégio de com ele terem privado.

Durante anos, porém, pouco se falava de Sebastião da Gama. Recordo que, aquando da construção do Parque dos Poetas em Oeiras, de entre os vinte poetas do século XX homenageados com uma estátua em sua memória, não figurava o poeta da Arrábida. Mas eis que surge a Associação Cultural Sebastião da Gama e a justiça foi reposta graças ao excelente trabalho desenvolvido por todos os que integraram os primeiros Órgãos Sociais e que ao longo destes nove anos da sua existência, se dedicaram com entusiasmo à divulgação da sua vida e obra.

É da mais elementar justiça sublinhar neste editorial, todo o mérito do inquestionável presidente co-fundador desta associação, professor João Reis Ribeiro. Nunca o nome do poeta teve tão elevada projecção, nem a sua obra a tão merecida divulgação. Desde a poesia lida nos mais variados espaços às escolas que abraçam projectos culturais, às edições de livros (e ofertas dos mesmos a bibliotecas), até ao grande "sonho/projecto" de erguer uma estátua, tudo foi conseguido com entusiasmo e paixão.

Todos os caminhos têm obstáculos para ultrapassar e também este grupo de gente de boa vontade e paixão cultural se deparou com um e por esse motivo está a Associação neste momento a viver momentos mais conturbados, mas, e porque "Pelo Sonho é que Vamos", termino assumindo como nossa também a frase de fé e esperança que Sebastião da Gama escreveu numa carta dirigida à sua amiga Matilde Rosa Araújo: "Pela Poesia se vai até à verdade..."

Alexandrina Pereira

NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ACSG

Desde 10 de Abril, a Associação Cultural Sebastião da Gama tem novos órgãos sociais, eleitos em Assembleia Geral para o triénio 2015/2017.

A Direcção é constituída por Alexandrina Florindo Pereira (presidente), Pedro Marquês de Sousa (vice-presidente), Nicolau Pereira da Claudina (1º secretário), Manuel Sebastião Varela (2º secretário), Eduardo Pato Cruz (tesoureiro), Rui Manuel Peixoto e António Cunha Bento (vogais).

A Mesa da Assembleia Geral é composta por Celestina Brito Neves (presidente), José António Chocolate (vice-presidente) e Maria de Lurdes Varela (secretária). O Conselho Fiscal é presidido por Carlos Mendes Zacarias e tem a participação de Joaquim António Condeço (secretário) e de Manuel Alves Bexiga (relator).

Pelo sonho é que vamos em selo comemorativo dos 60 anos



No ano de 2013, passaram 60 anos sobre a primeira edição da primeira obra póstuma de Sebastião da Gama, *Pelo sonho é que vamos*, que aconteceu em 1953. Recorrendo à possibilidade existente nos CTT do programa "o meu selo", a Associação Cultural Sebastião da Gama promoveu, no mês de Abril de 2013, uma edição de 100 selos sujeitos ao tema "*Pelo sonho é que vamos* – 60 anos da 1ª edição (1953-2013)".

O selo, autocolante, para circular em território nacional em envelopes até 20 gr, tem imagem que reproduz a capa da primeira edição da obra, com a indicação da efeméride.

LÁPIDE NA CASA EM QUE SEBASTIÃO DA GAMA NASCEU

A casa onde Sebastião da Gama nasceu (na Rua José Augusto Coelho, 88, em Azeitão) está, a partir de 10 de Abril de 2013, dia do seu 89º aniversário, assinalada por uma lápide que regista esse mesmo acontecimento, iniciativa da Associação Cultural Sebastião da Gama e da Junta de Freguesia de São Lourenço (Azeitão).



Na cerimónia de descerramento, estiveram presentes membros da Junta de Freguesia de São Lourenço, da Direcção da Associação Cultural Sebastião da Gama, do Museu Sebastião da Gama, familiares do poeta e alguns naturais da vila.

No dizer do Presidente da Associação Cultural Sebastião da Gama, este acto, "apesar da sua simplicidade, visou inscrever a memória de Sebastião da Gama no roteiro de Azeitão, divulgando o local do seu nascimento".

Desde 1953 que na mesma rua existe uma inscrição sobre pedra, evocativa de Sebastião da Gama, ali colocada pelos naturais da vila em homenagem ao poeta aquando do primeiro aniversário do seu falecimento. No entanto, o edifício onde está essa inscrição não foi o local de nascimento do autor de *Serra-Mãe*, mas o sítio onde a família passou a residir quando Sebastião da Gama já tinha 6 meses.

Em São Lourenço (Azeitão), na Praça da República, existe ainda um monumento ao poeta e professor, inaugurado em 2007, construção também devida a iniciativa da Associação Cultural Sebastião da Gama, e, no Portinho da Arrábida, um monumento memorial, erigido por uma comissão de antigos alunos de Sebastião da Gama, em 1987.

SEBASTIÃO DA GAMA FOI NOTÍCIA

2013 – 27 de Março – Na exposição “A cidade no colecionismo setubalense”, organizada pela UNISSETI, na Casa da Baía, não foram esquecidas duas evocações de Sebastião da Gama: a medalha cunhada pela nossa Associação em 2007 e o selo que assinalou os 60 anos do falecimento do poeta, editado pela Associação em 2012.

2013 – 10 de Abril – Na Escola Secundária Sebastião da Gama, António Galrinho juntou as telas de um pintor setubalense com os versos do poeta de Azeitão na conferência “O mar na pintura de João Vaz e na poesia de Sebastião da Gama”.

2013 – 13 de Abril – *Pelo sonho é que vamos*, 60 anos depois” foi o título da exposição levada a cabo pela nossa Associação no Museu Sebastião da Gama, que reuniu fac-símiles de alguns dos manuscritos que deram origem a este livro que foi a primeira obra póstuma de Sebastião da Gama. Na foto: Maria Barroso em visita à exposição.



2013 – 13 de Abril – O Museu Sebastião da Gama procedeu a uma evocação do poeta, que trouxe as memórias de Acilda Fragoso e de Manuel Xarepe (alunos de Sebastião da Gama em Estremoz) e de Maria Barroso (amiga de Sebastião da Gama desde os tempos da Faculdade de Letras).

2013 – 18 de Abril – O Dia Dos Monumentos e Sítios teve a presença de Sebastião da Gama numa sessão promovida no Museu de Oceanografia, no Portinho da Arrábida, através de evento promovido pelo “Projecto Mundos em Diálogo”, a cargo do Agrupamento de Escolas Romeu Correia, de Almada. A vida e a obra de Sebastião da Gama, bem como interpretações e leituras de poemas do poeta nosso patrono, estiveram em foco.

2013 – 17 e 31 de Maio – Sebastião da Gama foi apresentado aos alunos das turmas 3º B e 4º A da Escola Básica de 1º Ciclo nº 12 (conhecida como Escola das Amoreiras, pertencente ao Agrupamento de Escolas Bocage), em Setúbal, depois de convites feitos pelas professoras Isabel Marques e Antónia Freitas, docentes de uma e da outra turma. No final, os alunos ilustraram vários poemas de Sebastião da Gama, interpretações que podem ser vistas no nosso blogue.

2013 – 20 de Maio – A obra de Sebastião da Gama foi o mote para as Jornadas Pedagógicas da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, em Lisboa, iniciativa em que a nossa Associação participou através da colaboração de António Galrinho (“O mar na pintura de João Vaz

e na poesia de Sebastião da Gama”) e de João Reis Ribeiro (“Sebastião da Gama: 27 anos de um caminho por si fora...”).

2013 – 2 de Novembro – No âmbito do programa de “Recepção à Comunidade Educativa”, a Câmara Municipal de Palmela promoveu encontro sobre o *Diário* e a poesia de Sebastião da Gama, orientado por Manuela Cerejeira, estudiosa da obra do poeta azeitonense e nossa associada.

2013 – 23 de Novembro – O Coral Infantil de Setúbal promoveu o concerto “O Poeta da Arrábida”, a assinalar o seu 30º aniversário. A interpretação musical esteve a cargo da Banda da Armada, dirigida pelo 1º Tenente Músico Délio Gonçalves, e a interpretação coral competiu ao Coral aniversariante, ao Coro Feminino TuttiEncantus, ao Coro do Conservatório Regional de Setúbal e ao Coro de Câmara de Setúbal. O roteiro da obra foi da responsabilidade de João Reis Ribeiro, com poemas de Sebastião da Gama, e a autoria da composição musical coube a Samuel Pascoal. A Associação Cultural Sebastião da Gama procedeu à edição do roteiro, um opúsculo de 30 páginas, que inclui os poemas de Sebastião da Gama seleccionados e as partituras dos poemas que abrem e fecham o concerto, respectivamente, “Pequeno Poema” e “O Sonho”.

2014 – 11 de Janeiro – Palestra sobre o *Diário* de Sebastião da Gama por Manuela Cerejeira, no Museu Sebastião da Gama, no dia em que passavam 65 anos sobre o primeiro registo do poeta e professor no “Diário” (11 de Janeiro de 1949).

2014 – 8 de Fevereiro – A convite da Universidade Sénior de Azeitão, Joaquim Pinto palestrou no Museu Sebastião da Gama sob o título de “Da Concriação à Prática Vocativa em Sebastião da Gama”.

2014 – 22 de Fevereiro – O Centro de Estudos Bocageanos promoveu o colóquio “Arrábida e a candidatura a Património da Humanidade”, tendo Sebastião da Gama sido abordado nas conferências de António Cândido Franco (“Teixeira de Pascoais e Sebastião da Gama: de Maranus à Serra Mãe”) e de Ruy Ventura (“Do sopé ao cume da montanha: Sebastião da Gama e Frei Agostinho da Cruz”).

2014 – 8 de Março – O programa “On Troia”, promovido pelo Tróia Resort, levou a cabo o encontro “Memórias da Arrábida”. O painel “Viver a Serra” destacou a dimensão poética e cultural arrabidina, com abordagem principal de Sebastião da Gama, com as intervenções de João Reis Ribeiro, Maurícia Teles e Luís Paixão.

2014 – 25 de Março – A convite da Universidade Sénior de Azeitão, João Reis Ribeiro dinamizou a sessão “Meu caminho é por mim fora”, sobre Sebastião da Gama, para os alunos das turmas de Literatura.

Continua na página 7

FICHA TÉCNICA:

Propriedade: Associação Cultural Sebastião da Gama

Directora: Alexandrina Pereira

Redacção: João Reis Ribeiro, Rui Manuel Peixoto, António Cunha Bento

Redacção e Administração: Rua José Augusto Coelho, 105 - 1º Dto.

2925-542 Azeitão

e-mail: acsgama@sapo.pt • <http://sebastiaodagama-acsg.blogspot.com>

Impressão: GrafiConde, Lda - Quinta do Conde - www.graficonde.pt

Tiragem: 500 exemplares

Distribuição Gratuita

Caro Associado,

Ajude-nos a promover a Associação e o seu patrono, contribuindo com a sua quota (valor mínimo anual: 10,00 €), que pode enviar por cheque (em nome da Associação Cultural Sebastião da Gama) ou liquidar através de transferência bancária para o

NIB – 0010 0000 3671 9830 0016 8

As quotas são a única fonte de receita da Associação para fazer face às despesas correntes. Obrigada pela sua colaboração!

Joana e Sebastião

As histórias de amor na literatura trazem frequentemente como título apenas os nomes das suas personagens – todos nos lembramos de narrativas como as que protagonizaram Romeu e Julieta, Paulo e Virgínia, Tristão e Isolda ou, como no caso português, Pedro e Inês.

A história de Joana e Sebastião é portuguesa, é real, é de amor e caminha sobre literatura e riqueza humana, confortada pela paz da Arrábida, pela espiritualidade da paisagem e pelo misticismo que brota desde Frei Agostinho da Cruz.

Refiro-me à vida de Sebastião da Gama e de Joana Luísa, dois seres que entrelaçaram os seus trajectos com o tempo, numa história completa e perfeita: ele nasceu em Abril e faleceu em Fevereiro, ela nasceu em Fevereiro e faleceu em Abril. Entre a partida dos dois passaram 62 anos: ele não chegou aos 28 anos, corria 1952; ela deixou-nos aos 91, quando despontava a Primavera de 2014.

A história de Joana Luísa e de Sebastião da Gama é fascinante a vários títulos e, por isso, tem de fazer parte da memória, temos de a receber com o espírito aberto para todas as aprendizagens. Poeta, escritor, professor, ele, que associou, pelo que lemos e pelo que ouvimos de quem com ele privou, uma formação humana espantosa, um encanto e deslumbramento perante a vida e a Natureza, um roteiro de simplicidade, humildade e boa disposição com os outros, com a vida, ela mesma. Mulher sensível, determinada, leitora, memorialista de horas vagas, zeladora, voluntária, ela. Abraçou a memória e a obra do marido depois de um casamento mais curto do que o namoro, pois durou apenas nove meses, tempo de gestação de uma memória feliz.

Sebastião da Gama publicou três livros. E todos correríamos o risco de conhecer pouco mais do que isso sobre ele e de saber que tinha sido um professor. Todo o acervo bibliográfico que lhe é conhecido, abrangendo, para já, onze títulos, é maioritariamente póstumo. E, nesse grupo da obra póstuma, há pérolas como são o *Diário*, bastantes poemas e alguns dos textos que povoam o livro *O segredo é amar*, toda uma obra atravessada por um olhar o mundo, o saber e a cultura de forma peculiar, fotogénica, ecológica.

Mas que saberíamos nós, que conheceríamos nós, desta obra póstuma de Sebastião da Gama se não fosse a persistência, a dedicação, o critério, o afecto à memória e à literatura que Joana Luísa cultivou? Ao longo dos quase 62 anos que sobreviveu ao marido, Joana Luísa da Gama alimentou a obra dele, dando a conhecer inéditos, salvando o *Diário*, com a ajuda de muitos amigos dos dois – Hernâni Cidade, David Mourão-Ferreira, Luís Filipe Lindley Cintra, Luís Amaro, Matilde Rosa Araújo, Maria de Lurdes Belchior, António Manuel Couto Viana. Preservou-a e facilitou a sua divulgação, não deixou que ela fosse esquecida, pedindo a vários editores que a obra não fosse cara, que os livros ficassem a preços acessíveis para as pessoas os poderem obter. Pessoas e instituições ajudaram-na nessa missão de divulgação, como o livreiro setubalense Manuel Medeiros e Fátima Medeiros, sua mulher (que iniciaram, pela década de 1980, a celebração do 10 de Abril, data do nascimento do poeta, com carácter regular), os que foram seus alunos e seus colegas (em Setúbal, Lisboa e Estremoz), ou a Câmara Municipal de Setúbal (que levou a cabo a construção do Museu Sebastião da Gama) ou as Juntas de Freguesia

de Azeitão (que criaram o Prémio Nacional de Poesia com o nome do poeta). Uma vida de literatura na retaguarda, uma vida de memória e de trabalho para a memória. Uma vida de amor, disponibilizando a obra e o seu saber sobre o marido, uma vida feliz.



Tive o privilégio de conhecer e conviver com Joana Luísa. Mais: tive o gosto de ser por si considerado seu amigo e amigo de Sebastião, porque “quem é meu amigo também o é do Sebastião”, disse-me um dia. Mais ainda: tive a sorte de aprender muito com Joana Luísa, de poder peregrinar pelo que foi a geração do seu Sebastião, que foi, afinal, a sua geração também.

É por tudo isto que me parece que o nome de Joana Luísa deve ser lembrado sempre que seja mencionado o de Sebastião da Gama. Um e outro, de resto, ficarão felizes se lembrarmos os dois. Afinal, temos aqui uma história de amor, com literatura de permeio, abençoada pelo testemunho e pela poesia.

Em nome do património, é importante que as várias associações a que Joana Luísa esteve ligada (Liga dos Amigos do Hospital do Outão, Centro de Estudos Bocageanos, Associação Cultural Sebastião da Gama e Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão, que eu saiba), bem como os amigos, a família e outras estruturas locais (aí incluindo as autarquias e as escolas que ela visitou) promovam uma homenagem a Joana Luísa, evidenciando a sua participação cívica e, sobretudo, o seu papel insubstituível na construção do que é a obra de Sebastião da Gama.

João Reis Ribeiro

O objecto cultural em debate

"A comunicação do objecto cultural" foi o tema de palestra realizada em 2 de Novembro de 2013, na Biblioteca Pública Municipal de Setúbal. Uma conversa com Maximiano Gonçalves, membro da Associação Cultural Sebastião da Gama, que promoveu a actividade em parceria com a própria Biblioteca. Por esta comunicação circularam temas como: definir cultura, o Objecto Cultural, o turista perante os objectos culturais, turismo e turismo cultural, comunicação do Objecto Cultural, o que caracteriza uma individualidade em Turismo, Comunicação Orientada, Imagem e imagem do conjunto de objectos culturais, a iniciativa da Comunicação Cultural, a conjugação dos objectos culturais, disponibilizar recordatórios, a Comunicação do Objecto Cultural – o que fazer.

Rui Serodio homenageado

Em 26 de Outubro de 2013 foi homenageado o maestro e compositor Rui Serodio, personalidade que muito colaborou com a Associação Cultural Sebastião da Gama, em sessão que teve a colaboração de várias associações e de diversas instituições, realizada no Forum Luísa Todi, em Setúbal.

Foram lidos três textos de Sebastião da Gama para os quais Rui Serodio fez uma leitura musical: "O cais" (lido por Elinor Febres, venezuelana, amiga de Rui Serodio, em tradução castelhana como "El muelle", forma de homenagear a universalidade da música e da poesia), "Louvor da poesia" (lido por Maria Clementina, actriz, que colaborou no cd "Sebastião da Gama - Meu caminho é por mim fora...", contendo as palavras do poeta e as músicas de Rui Serodio) e "Encarcerar a asa" (lido por João Reis Ribeiro, da direcção da Associação Cultural Sebastião da Gama).

Qualidades de "Serra-Mãe"

O vinho tinto com o nome "Serra-Mãe", produzido pela Sivipa, ganhou, em Setembro de 2013, o prémio de melhor vinho tinto português do ano na Alemanha. O vinho distinguido foi o "Serra Mãe - Reserva 2009", o único vinho português com a ambicionada grande medalha de ouro no concurso Mundus Vini 2013.

"Serra Mãe", nome inspirado no poema de Sebastião da Gama, é um DOC Palmela produzido das vinhas mais velhas das castas Castelão (Periquita), plantadas nos típicos solos arenosos, por método de produção integrada. A vinificação segue o processo tradicional de Palmela, com autovinificadores, a uma temperatura média de 25°C e maceração longa, de forma a extrair o máximo de matéria corante e taninos.

Sabia que ...

... a designação "Serra-Mãe" atribuída à Arrábida tem 70 anos e se deve a um poema de Sebastião da Gama e ao título do seu primeiro livro, publicado em Dezembro de 1945?

A história da Perpétua em livro

Em Novembro de 2014, os azeitonenses puderam ver publicada a obra *Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense – Os primeiros 95 anos*, de José Cortez Pimentel, dactiloscrito que vivia no arquivo e merecia ser divulgado, abrangendo o historial da colectividade no período entre 1882 e 1977. A edição foi por conta da SFPA e teve a Associação Cultural Sebastião da Gama como co-patrocinadora. Recorde-se que Cortez Pimentel é também autor de *Arrábida – História de uma região privilegiada* (1992), obra de referência sobre a região de Arrábida e Azeitão.

Fausto Gonçalves exposição e palestra

A obra de Fausto Gonçalves (1899-1977), que foi colaborador do jornal de Setúbal *Alvorada*, foi objecto de exposição e palestra em Outubro de 2013, iniciativa da nossa Associação através do associado Maximiano Gonçalves.

A conferência, em 5 de Outubro, abordou a biografia, a obra e as ideias do homenageado e a exposição, que pôde ser vista até final de Outubro, foi sujeita ao título "Fausto Gonçalves – o jornalista, o líder sindical, o militante partidário".

Obra de Sebastião da Gama oferecida às Escolas e Bibliotecas

Em finais de 2014, a Associação ofereceu um conjunto dos títulos disponíveis das obras de Sebastião da Gama a todas as escolas e agrupamentos de 2º e 3º Ciclos e Secundário da rede pública dos concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra. Essa oferta, no total de cerca de 30 conjuntos, abrangeu ainda algumas escolas da rede do ensino particular (como o Externato Diocesano Sebastião da Gama e o Colégio St. Peter's School), a Escola Superior de Educação de Setúbal e algumas instituições associativas, como a Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, a Universidade Sénior de Azeitão e a Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão.

Protocolos da Associação com benefícios para os associados

Em 20 de Abril de 2015, a Direcção da ACSV celebrou dois protocolos de que poderão beneficiar todos os associados. O primeiro, com o Hospital Nossa Senhora da Arrábida, com sede em Brejos de Azeitão, pelo qual os associados (e familiares – cônjuges e parentes em linha recta até ao 2º grau) passam a beneficiar de descontos de 20% em ambulatório e de 25% em diárias de internamento.

O segundo protocolo foi estabelecido com a Porto Salus – Residências Assistidas, com sede em Brejos de Azeitão, prevendo uma redução de 15% para os associados e membros dos respectivos agregados familiares sobre os preços da tabela das mensalidades em vigor.

In Memoriam

Marcus Vinicius de Moraes (1941-2013)

A Associação Cultural Sebastião da Gama perdeu, em Maio de 2013, o seu único associado brasileiro, o poeta Marcus Vinicius de Moraes. Membro da nossa Associação (nº 258) desde Abril de 2007, acumulou a carreira profissional ligada ao exercício do Direito com a poesia. Formado em Direito, exerceu a advocacia e foi Juiz de Direito do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Com uma ligação intensa à literatura, é autor de obras de poesia e de crónicas como *Sonhos e Quimeras*, *Retalhos d'almas*, *Palavras ao vento* e *Poços de Caldas do meu tempo*, entre outros títulos. Fundador da Academia Poço-Caldense de Letras, Marcus Vinicius de Moraes integrou o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico da cidade de Sorocaba, a International Academy of Letters of England (Londres), a Accademia Internazionale D'Arte Moderna (Roma) e o Grémio Literário e Poético do Seixal.

Fernando Guerreiro (1938-2013)

O actor setubalense Fernando Guerreiro partiu em 28 de Agosto de 2013. Desde que foi criada a Associação Cultural Sebastião da Gama, a experiência, o saber, a generosidade e a disponibilidade do Fernando Guerreiro foram constantes. Interveio em várias sessões por nós organizadas: de poesia, de apresentações de livros, de divulgação sobre a obra do nosso patrono. Foi um dos intervenientes no cd "Sebastião da Gama – Meu caminho é por mim fora", que editámos em 2010 (numa equipa que reuniu as vozes de Maria Barroso, Célia David, Maria Clementina e José Nobre e a música de Rui Serodio), em que foi responsável pela leitura de um excerto do *Diário* e dos poemas "Oração da tarde", "Canção de guerra", "Cabo da boa esperança", "Santa Luzia" e "Largo do Espírito Santo, 2 – 2º". Do Fernando Guerreiro, ouvimos sempre o "sim" para todas as acções para que o desafiámos ou que lhe pedimos. Uma disponibilidade e um afecto à cultura, à poesia, ao espectáculo, à partilha enormes.

Manuel Medeiros (1936-2013)

Manuel Medeiros, conhecido livreiro setubalense, fundador da livraria Culsete, dedicou parte importante da sua vida ao livro, à leitura, à escrita, ao pensamento. Animou tertúlias, fez feiras do livro, foi a escolas, trouxe escolas à livraria, promoveu apresentações, divulgou autores, formou leitores. Escreveu poesia, ensaio e memórias. Relembrou Christian Andersen e Sebastião da Gama. Manuel Medeiros, nosso associado, partiu em 23 de Outubro. Do seu vasto legado, justo é destacar o contributo que deu, na década de 1980, para que se celebrasse Sebastião da Gama no mês de Abril. Foi o início de um percurso que se tem mantido. A memória de Sebastião da Gama muito deve ao impulso de Manuel Medeiros, o português açoriano que chegou a Setúbal na década de 1970 e que tratou a cultura e o livro como forma de intervenção cívica.

Maria Irene Alves (1927-2013)

Maria Irene Alves entrou no curso de Românicas em 1946, tendo-se cruzado com Sebastião da Gama nos corredores da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e na amizade. Ao longo dos anos, Sebastião da Gama foi, de resto, tema de muitas conversas de Maria Irene Alves, em testemunhos cheios de simplicidade, de afecto e de sorrisos. O poeta azeitonense foi um dos autores de poemas dedicados a Maria Irene Alves, publicados no *Livro de Curso de 1946-1950*. Não tendo sido nossa associada, Maria Irene Alves participou em vários eventos levados a cabo pela nossa Associação, tendo também incentivado a divulgação da mensagem de Sebastião da Gama, mesmo já depois de aposentada, tempo em que dinamizou culturalmente a Casa do Professor, em Setúbal.

Alberto da Conceição Fosco (1934-2013)

Alberto Fosco, um dos alunos de Sebastião da Gama que protagoniza o *Diário* (foi estudante na Escola Veiga Beirão) e nosso associado, faleceu em 5 de Novembro de 2013. O Fosco, como Sebastião da Gama o refere no *Diário*, foi um dos alunos mais recorrentemente citados, surgindo-lhe a primeira referência logo no dia 28 de Janeiro de 1949: «Hoje o trecho foi escolhido pelo Fosco (e de ora avante será quase sempre assim: eles é que sabem o que eles querem; e é esta uma maneira de se apurar o que nas antologias escolares vem fora de propósito). 'Homem ao Mar' [de D. Bernardo de Mesquita] — um trecho apaixonante, intensamente dramático. Foi lido

bastante bem pelo mesmo Fosco e a certa altura peguei eu nele. Posso julgar, pela atenção com que me escutaram, que à boa qualidade daquelas páginas se juntou a boa qualidade da minha leitura, de resto facilitada pelo interesse que eu próprio tinha nela. Mas isso não quis dizer de modo nenhum que o Fosco não se preferisse; reclamou que lhe pertencia a ele ler e foi ele quem levou o resto até ao ponto final. Já não mandei contar: pedi ao Fosco que me dissesse por que gostou do trecho e os motivos que indicou foram um sinal de que compreendia onde estava a força e a beleza de 'Homem ao Mar'. Acabou a sua exposição falando sobre a vida do marítimo. E conseguiu, quando teve de citar um ou outro passo do trecho, o que eu acho que se deve então fazer: Contar o que se leu, não como quem leu, mas como quem viu.»

Jorge Carlos Girão Calheiros Botelho Moniz (1924-2014)

Em Janeiro de 2014, faleceu Jorge Carlos Girão Calheiros Botelho Moniz, nosso associado desde meados de 2008, que, aquando do falecimento de sua irmã, Maria Alice Botelho Moniz, nossa associada e colega e amiga de Sebastião da Gama, manifestou interesse em preencher a vaga deixada pela irmã na defesa do ideário de Sebastião da Gama. Nascido em Setúbal a 23 de Abril de 1924 (treze dias depois de Sebastião da Gama), obteve a licenciatura em Direito em 1946. Desempenhou vários cargos públicos e foi presidente da Câmara de Setúbal entre 1955 e 1957.

Aurora Salgado da Gama (1926-2014)

Em 10 de Março de 2014 foi o adeus a Aurora da Conceição Ferreira Salgado da Gama, nossa associada desde o início e sempre interessada em saber sobre as nossas actividades em prol de Sebastião da Gama. Aurora Gama foi cunhada de Sebastião da Gama pelo seu casamento com Sérgio da Gama (1922-2005), o irmão mais velho do poeta azeitonense. Esteve presente em muitas das acções que a Associação Cultural Sebastião da Gama levou a cabo e incentivou, em várias alturas, algumas das iniciativas. Sempre testemunhou sobre Sebastião da Gama com carinho e nunca pôs obstáculos à divulgação da obra do poeta, tal como já fora apanágio do seu marido. Sebastião da Gama deixou em manuscrito um poema dedicado ao irmão Sérgio e a Aurora – "Descoberta", datado de 8 de Fevereiro de 1948 – e um outro dedicado a Aurora – "Natal", composto em 10 de Julho de 1950 –, ambos inseridos no seu derradeiro livro, Campo Aberto (1951), ainda que na obra nenhum deles apresente a dedicatória.

Joana Luísa da Gama (1923-2014)

A ficha biográfica de Joana Luísa da Gama poderia conter apenas os seguintes dados limitadores do seu percurso de vida: 28-02-1923 a 15-04-2014. No entanto, sabemos como isso seria pouco, muito pouco, sobretudo quando tal tempo corresponde a um período de 91 anos, 62 dos quais no estado de viúva, a cuidar da obra do marido, o poeta Sebastião da Gama, e a participar em várias acções de solidariedade e de voluntariado após a aposentação do serviço da Segurança Social, área em que tratou de encaminhar processos de adopção.

Joana Luísa da Gama foi a nossa associada nº 1 desde que a Associação Cultural Sebastião da Gama foi criada em 2006. O seu contributo para a expansão da Associação e sobretudo para a concretização dos seus objectivos foi inesquecível, tendo estado sempre disponível para participar na divulgação da obra do poeta azeitonense e para dar a conhecer a sua obra e a sua mensagem. Conosco colaborou em acções sem conta; conosco visitou escolas, associações, exposições ligadas a Sebastião da Gama.

Se a grandeza e a dimensão da obra do poeta da Arrábida são hoje conhecidas, em parte isso é devido a Joana Luísa da Gama, na sua postura de conservadora do espólio e de incentivadora do estudo da obra do poeta. Não fosse a sua acção e, provavelmente, não saberíamos de Sebastião da Gama aquilo que hoje conhecemos!...

Luís Gonzaga Machado (1924-2015)

Em Abril de 2015, foi a despedida de Luís Gonzaga Machado, um dos fundadores da nossa Associação e seu presidente da Mesa da Assembleia Geral desde que a Associação iniciou a sua vida. Médico, exerceu no Hospital de Outão durante mais de três décadas. Foi também fundador da Liga de Amigos do Hospital do Outão e seu presidente honorário.

O caso do testamento de Joana Luísa Gama

Após o falecimento de Joana Luísa Gama em abril de 2014, a revelação do seu último testamento criou uma situação inesperada para a Associação Cultural Sebastião da Gama que se revelou ainda mais difícil perante a atitude dos sobrinhos da viúva de Sebastião da Gama, relativamente à Associação.

Além do espólio do poeta, o testamento de Joana Gama dispôs que a Associação Cultural Sebastião da Gama, era herdeira “do remanescente dos bens”, depois de retirada uma quantia em dinheiro para a sua empregada e depois de retirado o remanescente do recheio da sua casa e o “remanescente de quaisquer quantias depositadas em quaisquer contas bancárias de que seja titular” para os sobrinhos.

De acordo com a lei, perante o consignado no referido testamento, a Associação Cultural Sebastião da Gama teria que reunir em Assembleia Geral para decidir aceitar ou não aceitar o testamento feito por Joana Luísa Gama em 2011. Assim, no dia 17 de julho de 2014, teve lugar a Assembleia Geral destinada a tratar desta situação, tendo sido decidido pela assembleia aceitar o testamento, do qual se destacam os seguintes dados:

O referido testamento feito em 24 de Junho de 2011, constituía como legatários a Associação Cultural Sebastião da Gama, a Câmara Municipal de Setúbal (Museu Sebastião da Gama), a sua empregada doméstica e os seus onze sobrinhos. Relativamente à Associação, o testamento define que ficasse com “todo o espólio literário de Sebastião da Gama que se encontrar em poder da testadora, bem como toda a biblioteca existente na sua residência e a sua própria correspondência enviada ou recebida, e outros escritos pessoais relacionados com a vida e obra do seu falecido marido, bem como o que for seu ou do seu falecido marido e estiver na posse de quaisquer pessoas ou instituições, a título de empréstimo ou não, composto por textos em prosa ou em poesia, publicados ou inéditos”.

Relativamente ao espólio de Sebastião da Gama, o testamento estabeleceu ainda que uma parte dele passasse para o Museu Sebastião da Gama (4 obras manuscritas e alguns objetos pessoais).

Sobre o espólio do poeta, a viúva deixou as seguintes disposições:

“IV – Relativamente aos bens que compõem cada um destes legados identificados nos números anteriores confiados à Associação Cultural Sebastião da Gama e ao Museu

Sebastião da Gama, os mesmos só poderão continuar na sua posse se as referidas entidades reunirem boas condições de pessoal, de espaço e técnicas para uma correcta utilização do referido espólio.

V – Por espaço e correcta utilização deverá entender-se um espaço condigno e reservado, especialmente para o espólio literário, que permita um adequado ambiente de consulta e estudo aos investigadores, que só terão acesso ao mesmo mediante apresentação a quem de direito de credenciais passadas por Universidades ou por instituições afins. Se uma das entidades não possuir, em determinado momento, todas as condições referidas no número anterior para receber todo o espólio literário que estiver à sua guarda, então o respectivo espólio literário será entregue à outra entidade, onde se deverá manter uno e indivisível.

No caso desta última ou qualquer delas deixar de reunir as referidas condições, então deverá todo o espólio literário ser entregue à Biblioteca Nacional, em Lisboa.

VI – A respectiva avaliação da correcta conservação e utilização, referidas nos números anteriores ficará a cargo das direcções das respectivas entidades já referidas.

VII – O espólio que constitui os legados será indivisível e inalienável.

VIII – A publicação de manuscritos inéditos ou outros ficará a cargo da Associação Cultural Sebastião da Gama.”

Depois da realização da Assembleia Geral, os sobrinhos de Joana Gama moveram uma acção judicial no tribunal de Setúbal, situação que criou uma situação muito desagradável para a Associação. Entretanto o Presidente da Direcção, Professor João Reis Ribeiro, já tinha comunicado formalmente ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral que não iria continuar no cargo, qualquer que fosse a decisão da Assembleia Geral perante o testamento, sendo que toda esta situação deu origem a um clima de desânimo dos restantes membros da anterior Direcção, afetando significativamente o funcionamento da Associação desde julho de 2014 até Março de 2015.

A atual Direcção assumiu os compromissos anteriormente estabelecidos pela associação na referida Assembleia Geral, relativamente a este assunto, aguardando o desenvolvimento do processo.

Pedro Marquês de Sousa

Mudança de instalações da Associação

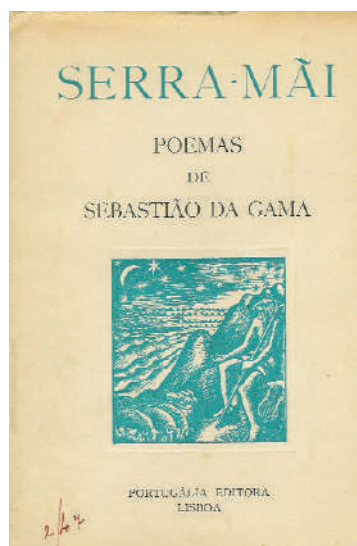
Embora a sede oficial da Associação Cultural Sebastião da Gama se mantenha na morada constante nos estatutos (Rua José Augusto Coelho, 105, 1º Dto, em Azeitão), que foi a casa de Joana Luísa da Gama, as instalações onde trabalhamos têm nova morada: Rua Nova da Jardía, 25, em Brejos de Azeitão, nas antigas instalações da Delegação da Junta de Freguesia.



Retábulo Antigo
Liv. Antig. Unip. Lda.

Temos à venda, as obras de Sebastião da Gama

Rua José Augusto Coelho, 70/72 • Vila Nogueira de Azeitão
2925-538 Azeitão • Tel./Fax: 212 191 694



Serra-Mãe

70 anos
da 1ª edição

1945-2015

SEBASTIÃO DA GAMA FOI NOTÍCIA

Continuação da página 2

2014 – Abril – A Biblioteca da Casa Fernando Pessoa, em Lisboa, promoveu uma mostra bibliográfica sob o tema “90 anos de Sebastião da Gama”.

2014 – Abril – Sebastião da Gama e a sua ligação à Arrábida foi o destaque na newsletter do projecto “+Museu”, editada pela Câmara Municipal de Palmela, na sua edição 27, alusiva a Abril de 2014.

2014 – 10 de Abril – Em Azeitão, junto do monumento de Sebastião da Gama, o poeta foi homenageado, em iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Setúbal e pela Junta de Freguesia de Azeitão.

2014 – 10 de Abril – O blogue da delegação do Algarve da ASSP (Associação de Solidariedade Social dos Professores) evocou os 90 anos de Sebastião da Gama.

2014 – 10 de Abril – O blogue “Papel a Mais” evocou a data de 10 de Abril de 1986, momento em que, em Setúbal, começou a ser celebrado o dia de nascimento de Sebastião da Gama, numa parceria entre a livraria Culsete e a Câmara Municipal de Setúbal. Foram protagonistas da iniciativa Manuel Medeiros, Fátima Ribeiro de Medeiros, Ana Duarte e Fernando António Batista Pereira.

2014 – 10 de Abril – O blogue da Universidade Sénior de Azeitão destacou a personalidade de Sebastião da Gama, publicando um vídeo sobre o poema “Biografia” e um problema de palavras cruzadas em torno do poeta, da autoria de Paulo Freixinho.

2014 – 10 de Abril – O semanário sadino *Setúbal Mais* (nº 2, pg. 12) publicou texto “A Arrábida de Sebastião da Gama” e uma cronologia do poeta balizada entre a data do seu nascimento e 2010 (ano em que foi publicada a tradução italiana de parte significativa do *Diário*).

2014 – 10 de Abril – Exposição “Outros Poemas”, de manuscritos de poemas inéditos de Sebastião da Gama, no Museu Sebastião da Gama, organizada pela nossa Associação.

2014 – 10 de Abril – Edição de *Lenda de Nossa Senhora da Arrábida*, texto inédito de Sebastião da Gama, promovida pela nossa Associação como forma de assinalar o 90º aniversário do poeta.

2014 – 12 de Abril – Passeio na Serra da Arrábida aos locais que serviram de inspiração literária a Sebastião da Gama, com declamação de poemas por Alexandrina Pereira, organização do Museu Sebastião da Gama.

2014 – 12 de Abril – Inauguração, no Museu Sebastião da Gama, da exposição “Outros Poemas de Sebastião da Gama”, organizada pela Associação Cultural Sebastião da Gama em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal e com o Museu.

2014 – 31 de Maio – Turmas de Literatura da Universidade Sénior de Azeitão conceberam o programa “Itinerando com Sebastião da Gama” e o Grupo Coral da instituição cantou poemas do poeta da Arrábida.

2014 – 12 de Setembro – A Tertúlia Poética Quinta d’Adega e o Grupo “As Portas que Abril Abriu” levaram a cabo, na Charneca da Caparica, uma sessão de poesia de Sebastião da Gama, dita por Victor Reis.

2015 – 10 de Abril – Em Azeitão, junto do monumento de Sebastião da Gama, o poeta foi homenageado, em iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Setúbal e pela Junta de Freguesia de Azeitão.

2015 – 10 de Abril – Sessão “Sebastião da Gama entre a poesia e a Natureza”, na Escola Básica 2, 3 de Azeitão, por João Reis Ribeiro.

2015 – 3 de Junho – Sessão “Sebastião da Gama: Meu caminho é por mim fora”, na Escola Secundária de Bocage, em Setúbal, por João Reis Ribeiro.

2015 – 9 de Julho – Conferência “Sebastião da Gama: 70 anos de Serra-Mãe”, por João Reis Ribeiro, integrada no programa da III Arruada promovida pela livraria Culsete, em Setúbal.

A título pessoal

Em 17 de Julho de 2014, foi efectuada Assembleia Geral para que os associados decidissem quanto à aceitação (ou não) do testamento deixado por Joana Luísa da Gama no que à Associação Cultural Sebastião da Gama dizia respeito.

Face às observações e atitudes de diversos intervenientes desde o falecimento de Joana Luísa da Gama, decidi entregar documento ao Presidente da Assembleia Geral logo no início da mesma, antes de saber qual seria o resultado, independentemente de qual fosse o resultado.

Em causa estavam os meus valores, estava a minha coerência, estava a minha forma de participar civicamente. Só me restava uma solução: demitir-me do cargo de Presidente da Direcção. Transcrevo o que disse nessa declaração, que tornei pública na sessão logo a seguir à votação:

“Agora, que está tomada a deliberação quanto ao património que a D. Joana Luísa quis que a Associação assumisse, não valerá a pena dizer qual foi o meu sentido de voto porque o saberão, com certeza.

Presido à Direcção desta Associação desde a sua criação e nunca regateei a minha colaboração ou disponibilidade. Sei que outros poderiam fazer melhor do que eu, porque sabem incomparavelmente mais do que eu, porque têm mais disponibilidade do que eu. Mas tenho feito o que sei e o possível, sempre ajudado e ajudando companheiros leais e comprometidos, sempre ajudado e ajudando vários parceiros, desde o movimento associativo aos órgãos autárquicos.

Todos temos o direito ao nosso recato e a uma vida sem calúnias; contrariamente, ninguém tem o direito nem o dever de caluniar ou de insultar ninguém. O que se passou desde a partida da D. Joana desgastou-me e vi-me a ser julgado por quem nada, mas rigorosamente nada, tem para me apontar de menos positivo em todo este processo, em tudo aquilo que tem sido a vida desta Associação. Desculpem a imodéstia, mas não vim buscar nada; por outro lado, o pouco que tenho trazido é o que posso e sei dar.

Assim, Senhor Presidente e Caros Associados, por tudo o que tem acontecido e por julgar que, a partir de agora, uma nova fase se inaugura na vida desta As-

sociação, a minha consciência e a minha disponibilidade mandam-me que apresente a minha demissão do cargo para que fui eleito, devendo ceder o lugar a outros companheiros.

Resta-me uma palavra de gratidão para quem comigo trabalhou e para quem me atendeu (não esquecendo aqui a confiança demonstrada pelo Senhor Presidente da Assembleia Geral), resta-me desejar que esta nova etapa da vida da Associação seja auspiciosa. Sebastião da Gama e Joana Luísa bem merecem que nos preocupemos com a sua memória.”

Dias passados, formalizei por escrito o pedido de demissão de presidente da Direcção junto do Presidente da Mesa da Assembleia Geral. A solução encontrada foi a de manter a Direcção em funções, ainda que sem a minha participação, até novas eleições, que ocorreriam no início de 2015, uma vez que se concluiu aí o mandato da Direcção de que fiz parte.

Fiquei contente por os associados terem sabido resolver o problema da continuidade da Associação com a eleição de novos órgãos sociais. Não duvido de que temos uma boa equipa, com gente interessada e muito válida, absolutamente capaz de pugnar pela Associação e pelos objectivos que a norteiam.

Obviamente, não está em causa a minha colaboração com a Associação. Os associados souberam encontrar uma saída e a actual Direcção sabe que pode contar com a minha colaboração no que considerar útil e necessário, sempre que o entenda como tal.

João Reis Ribeiro

PARCERIAS:

As acções promovidas pela Associação Cultural Sebastião da Gama têm contado com a parceria da Câmara Municipal de Setúbal e da Junta de Freguesia de Azeitão (S. Lourenço e S. Simão)

"Estala de saudade o coração", de Joana Luísa da Gama

Estala de saudade o coração é o título do livro de Joana Luísa da Gama, que reúne memórias, poemas e retratos escritos de Azeitão. A obra teve apresentação pública em 6 de Abril de 2013, na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, em sessão em que Joana Luísa esteve presente. Sobre esse livro se transcreve excerto da comunicação feita por João Reis Ribeiro na sessão de apresentação.



Joana Luísa da Gama autografando o seu livro (20 de Março de 2013)

A memória que Joana Luísa conservou de Sebastião da Gama tem sido primordial para a reconstituição da sua biografia e da sua leitura. Além de ter contribuído para a divulgação da obra do poeta, Joana Luísa foi traçando a cartografia de Sebastião da Gama numa série de testemunhos que continuam a ser actos de amor, sempre presentes em todas as sessões alusivas ao poeta que fossem do seu conhecimento, sempre com palavras de revelação a tornar a memória uma coisa viva, com uma frescura de sentir e uma vivacidade própria, cativando públicos, partilhando saberes, revelando Sebastião da Gama, dando continuidade à sua curta vida!

Foi por tudo isto que, em 2011, lhe propus que a Associação Cultural

Sebastião da Gama publicasse o conjunto dos seus textos, criados pelo prazer de relembrar ou para as circunstâncias para que sempre a convidaram, por serem um manancial de memórias, um testemunho importante para a leitura de Sebastião da Gama, um repositório que havia a obrigação de divulgar sob pena de poder cair no esquecimento, associando a essa marca ainda algumas memórias de Azeitão e das suas gentes, de tempos que já não voltam, e também uns poemas da juventude que terão servido, muitas vezes, para um cartear sensível de Joana Luísa com Sebastião da Gama.

Recordo a alegria da sua resposta e do seu consentimento. E, a partir daí, foi um trabalho repartido pela Ana Gonzaga Vieitos e pela Maria João Gonzaga Lourenço, sobrinhas, que deram letra de imprensa aos escritos de Joana Luísa e comigo partilharam a responsabilidade de esta obra chegar aqui hoje.

Seria uma pena que o leitor não tivesse acesso a estas memórias, pois elas ajudam a compreender o que foi a vida de Joana Luísa no sentido de pugnar pela vida que as palavras de Sebastião da Gama construía, mostram os tempos e as suas diversidades, revelam histórias que completam o "puzzle" da poesia, num percurso em que a capacidade narrativa e descritiva nos confrontam com a primeira leitura dos poemas, mesmo com o seu momento de construção, num ritmo em que nos é dado conviver e entrar nos momentos que Joana Luísa partilha com o leitor.

Para a Associação Cultural Sebastião da Gama, a quem Joana Luísa nunca fechou portas, é um gosto poder dar a conhecer ao público estes fragmentos de vida em jeito de memórias, mesmo porque sentimos tal gesto como uma obrigação, não só de homenagem, mas também de partilha. Aqui fica, pois, mais um contributo para a memória de Azeitão e de Sebastião da Gama, albergado sob um título pedido emprestado a um verso de um poema de Joana Luísa da Gama, a que se acrescentou, "em jeito de posfácio", um texto de Vladimiro Nunes, jornalista que colaborou com o semanário Sol e que, num encontro de uma tarde, captou a história de Joana Luísa com a sensibilidade de quem sabe ouvir o outro e contar-lhe a história, um bom retrato da autora destas memórias, que aqui ficam com uma flor de poesia.

Prémio de Poesia Sebastião da Gama 2013

Na noite de 27 de Abril de 2013, a Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense foi o palco para a entrega do galardão da 14ª edição do Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama. Contemplada foi a obra *O silêncio solar das manhãs*, de António Canteiro, de Cantanhede, que esteve em Azeitão para receber o prémio.

A sessão contou com numerosa assistência. Na mesa, presidida por Luís Gonzaga Machado, presidente da Assembleia-Geral da Associação Cultural Sebastião da Gama, estiveram, além do premiado, José Carpelho e Celestina Neves (presidentes das Juntas de Freguesia de S. Simão e de S. Lourenço, de Azeitão, respectivamente, patrocinadoras do certame), Manuel Pisco (vereador da Câmara Municipal de Setúbal), José-António Chocolate (poeta, em representação do júri desta edição do Prémio), João Reis Ribeiro (presidente da Associação Cultural Sebastião da Gama) e Manuel Queirós (presidente da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense).



Luís Gonzaga Machado, Presidente da Assembleia Geral, entrega o prémio a António Canteiro

A sessão contou ainda com a participação do grupo de teatro da SFPA, que preencheu a segunda parte com a dramatização dos poemas de Sebastião da Gama "Nasci para ser ignorante", "Pequeno poema", "Largo do Espírito Santo, 2 - 2º" e "Meu país desgraçado".

Antes da sessão, António Canteiro visitou o Museu Sebastião da Gama, em roteiro acompanhado pelos seus familiares e por Vanda Rocha, técnica do Museu, e João Reis Ribeiro, da Associação Cultural Sebastião da Gama.

Alexandrina Pereira e a poesia da Arrábida

A mais recente obra de Alexandrina Pereira (nossa associada e agora nossa presidente) é dedicada à Arrábida e traz para título a serra e o afecto da autora: *Arrábida, meu amor, meu poema* (Setúbal: ed. Autor, 2013), obra que teve primeira apresentação pública em 27 de Abril 2013, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, surgindo quando estava a correr a apreciação da candidatura da serra da Arrábida a património mundial.



Projecto de autor, este livro tem colaboração fotográfica de Carlos Sargedas, Paulo Alexandre, Quaresma Rosa (nosso associado) e Simões Silva. Alguns dos poemas estão traduzidos, em trabalho que se deve a Ana Pereira (espanhol), Maria Eduarda Gonçalves (francês), Sara Monteiro (inglês) e Susana Ulrich (alemão).

A obra teve apoios das Câmaras Municipais de Palmela, Sesimbra e Setúbal, da Associação Cultural Sebastião da Gama, da Secil e do Finisterra Arrábida Film Festival.

A sessão de apresentação em Setúbal, orientada por Natália Abreu, teve a participação de Manuel Pisco (vereador da autarquia sadina), Helena Fragoso de Mattos e João Reis Ribeiro, para falarem sobre a obra, de Fernando Guerreiro (com a leitura de poemas) e de Manuel Guerra e David Sousa (com a interpretação de fado).